



ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO NO PRÉ-OPERATÓRIO A PACIENTES INTERNADOS NA CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL ESCOLA

BÖCK, Andressa¹
NIETSCHE, Elisabeta Albertina²
SALBEGO, Cléton³

Resumo: A realização de atividades que promovam educação pré-operatória ao paciente poderá diminuir o nível de ansiedade e medo, aumentar o entendimento sobre o processo e propor de acordo com o quadro clínico do paciente expectativas positivas sobre o processo de recuperação. O presente trabalho tem como objetivo descrever as orientações no período pré-operatório prestado a clientes internados em uma clínica cirúrgica de um hospital escola.

Palavras-chave: Orientações. Pré-operatório. Enfermagem.

Abstract: *Carrying out activities that promote preoperative patient education can reduce the level of anxiety and fear, increase understanding of the process and propose according to the patient's condition positive expectations about the recovery process. This paper aims to describe the directions in the preoperative period provided to clients admitted to a surgical clinic of a teaching hospital.*

Keywords: *Guidelines. Preoperatively. Nursing.*

1. INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem no período operatório pode ser dividida em três fases: pré, trans e pós-operatórias. A fase pré-operatória segundo Brunner (2005) inicia quando se toma a decisão de prosseguir com a intervenção cirúrgica e termina com a transferência do paciente para sala de cirurgia. A garantia do sucesso de qualquer intervenção de enfermagem nesta fase pode ser atribuída à maneira pela qual são atendidas as demandas físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Relatora. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: bockandressa@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor orientador. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: eanietsche@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Coautor. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: cletonsalbego@hotmail.com



Planejar o cuidado de enfermagem a pacientes que serão submetidos à cirurgia, requer do enfermeiro habilidades e conhecimentos a respeito das possíveis alterações e reações emocionais que o paciente pode apresentar frente a esta situação (CARVALHO, 2006).

A realização de atividades que promovam educação pré-operatória ao paciente poderá diminuir o nível de ansiedade e medo, aumentar o entendimento sobre o processo e propor de acordo com o quadro clínico do paciente expectativas positivas sobre o processo de recuperação. O aumento do conhecimento sobre o autocuidado e sobre a reabilitação promove a habilidade dele de conviver com as limitações promovendo tranquilidade e bem-estar no período pós-operatório.

Sob esta perspectiva acredita-se que a informação apropriada poderá fornecer ao paciente e sua família, condições para lidar com seus problemas de saúde, tendo em vista que tal ação possibilita antecipar qual é a informação que deseja receber, resultando em melhoras físicas e psicológicas dos envolvidos. Assim, a abordagem educativa realizada ao paciente deve ser centrada nas suas necessidades individuais e dos familiares Gonzalez (2009 apud CHETTY; EHLERS, 2009; LÜBBEKE, 2009; JOHANSSON, SALANTERÄ e KATAJISTO, 2007; JOHANSSON, 2002; WONG, 1999).

A abordagem do profissional enfermeiro junto ao paciente e sua família deve procurar explicar de forma clara e objetiva, compatível com o grau de escolaridade e compreensão dos sujeitos, e incluir informações referentes a como eles poderão participar efetivamente do tratamento. A avaliação sobre modo como compreendem a informação é importante, e isto pode ser feito solicitando ao paciente ou seu familiar para explicarem com suas próprias palavras o que compreenderam da abordagem realizada pelo profissional. O ensino pré-operatório envolve, também, discussões com o paciente e a família sobre a necessidade de assistência em atividades da vida diária e a necessidade de apoio para a alta. Isto pode envolver informações que sobre maneiras de modificar o ambiente em casa a fim de acomodar as alterações de mobilidade do paciente após a cirurgia (WONG; CHAN; CHAIR, 2010; CHETTY; EHLERS, 2009; BERG; CORDEIRO, 2006; LUCAS; SAMPLE, 2001).

O profissional de enfermagem tem responsabilidade sob procedimentos técnicos relacionados ao cuidado do paciente, bem como por promover condições que favoreçam o entendimento do paciente acerca da cirurgia e suas implicações. A família tem caráter fundamental nesse processo, cabe a ele interagir no cuidado e gerar tranquilidade, afeto e apoio na criação de uma ambiente propício para a recuperação do paciente.



Diante disso, ao reconhecer a importância das atividades de educação pré-operatórias e do papel do profissional enfermeiro para realizar tais atividades, tem-se como objetivo relatar o desenvolvimento de orientações pré-operatórias realizadas por uma acadêmica de enfermagem durante uma vivência na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A experiência da cirurgia é causadora de estresse e ansiedade ao paciente e sua família, pelo receio do desconhecido e pelas dúvidas e incertezas quanto ao processo de recuperação. O paciente cirúrgico costuma apresentar ansiedade no período pré-operatório, independente do grau de complexidade da cirurgia, devido a desinformação sobre os acontecimentos que se sucederão, bem como pelas demais situações que a internação hospitalar proporciona. Por mais simples que seja a cirurgia poderá ser acompanhada de ansiosos, dúvidas e medos. (SOUZA AA ; SOUZA ZC; FENILI RM, 2005).

As orientações pré-operatórias realizadas pelo enfermeiro devem levar em consideração aspectos físicos e emocionais dos pacientes, devendo ser realizadas de maneira individualizada e focadas nas necessidades de aprendizado do indivíduo. Para que o momento do cuidado seja um encontro de interação, diálogo, calma e esclarecimento é preciso que a orientação seja esclarecedora e eficiente no pré-operatório, o que requer algumas habilidades e conhecimentos da profissional a respeito das possíveis alterações e reações emocionais que os pacientes podem apresentar quando submetidos ao procedimento cirúrgico. Esse processo contribui significativamente para a melhoria e visibilidade do cuidar, com ênfase na cientificidade, habilidades técnicas e humanismo. (BAGGIO MA; TEIXEIRA A; PORTELLA MR, 2001).

A família representa a mais importante rede de apoio utilizada por seus membros em situações de adoecimento e internação hospitalar, considerada a primeira estância de atendimento a saúde produtora de ações de cuidado, cujas relações familiares constituem –se em estratégias para o enfrentamento do processo de doença. (MONTEFUSCO; BACHION; 2011).

Para obter um melhor resultado na orientação é importante conhecer o que o paciente deseja saber, suas percepções e expectativas em relação ao procedimento, direcionando a orientação e levando em conta sua capacidade de assimilar a informação, identificando os



significados que ele atribui à doença, à hospitalização e ao tratamento cirúrgico (BAGGIO; TEIXEIRA; PORTELLA, 2001).

Dentre as competências do enfermeiro, a orientação é um cuidado de enfermagem imprescindível que pode assegurar o bem-estar e a adaptação do paciente à sua condição de saúde, seja ela temporária e caracterizada pelas alterações orgânicas que compreendem os períodos pré, trans e pós-operatório ou permanente, representada pelas limitações que o procedimento cirúrgico poderá gerar. (SANTOS; LUIS, 2002). Para tanto, o profissional necessita conhecer o paciente, buscando obter informações que possibilitarão detectar problemas ou alterações relacionadas aos seus aspectos biopsicosócioespirituais e assim, poder diagnosticar, planejar e avaliar a assistência de enfermagem a ser prestada (GRITEM; MÉIER; GAIEVICZ, 2006).

A enfermagem tem papel fundamental por meio da visita pré-operatória na qual realiza coleta de dados identificando doenças preexistentes, tratamentos prévios, hábitos alimentares, tabagismo e alcoolismo que poderão trazer complicações durante e após a cirurgia (ARANTES; MAMEDE; 2003). A visita pré-operatória é importante, pois promove a interação entre, profissional, paciente e família. E por consequência traz interação e comunicação que proporcionam alívio do estresse pré-cirúrgico, e respondem perguntas que os pacientes podem vir a ter, contribuindo de forma significativa em sua recuperação.

Um dos fatores para a não efetivação na absorção da informação prestada pode ser atribuído a ansiedade. Pelo fato do paciente encontrar-se em situação de vulnerabilidade emocional. Além disso, a sobrecarga de informações de diferentes profissionais de saúde durante a avaliação pré-operatória pode ser um fator prejudicial, já que o paciente muitas vezes fica sem um ponto de referência a quem possa sanar suas dúvidas, além do risco potencial de serem passadas informações contrastantes e incongruentes (WALKER, 2007).

A importância dada às orientações de enfermagem na assistência no período pré-operatório vem sendo enfatizado há muitos anos. Gilbertoni (1967) descreve as ansiedades e estresse psicológico enfrentado pelo paciente antes da cirurgia e o quanto isso influi em sua recuperação. Assim, podemos observar essa afirmação no trecho que segue:

saber manter a comunicação e saber ouvir a fim de se inteirar da maneira como o paciente e seus familiares aceitam a hospitalização, a cirurgia e o tratamento, conhecer os receios, desejos e sentimentos são qualidades que a equipe de enfermagem deve desenvolver..



A efetividade da informação é comprovada através da assimilação que o paciente tem a cerca das informações prestadas. Como King e Bunting citados por Silveira et al.,1999 conceituam que a percepção é a representação que cada ser humano faz da realidade. Qualquer situação será vivenciada de maneira única por cada um dos seres envolvidos, os quais são participantes ativos e têm suas identidades afetadas por essa situação.

3. METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência embasado na vivência realizada na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Maria e em publicações da literatura sobre o presente tema. Vivência esta realizada no período de janeiro e fevereiro de 2015, em plantões de quatro horas e com uma carga horária total de 120 horas, todos sob supervisão da enfermeira responsável. Para que esta vivência acontecesse foi necessário um plano de atividades a ser desenvolvidas durante o tempo de permanência na Clínica Cirúrgica, juntamente com a participação e o auxílio de um docente da instituição de ensino e de um enfermeiro atuante no campo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O paciente ao ser internado para uma cirurgia traz consigo ansiedades e dúvidas ao saber que será submetido a um procedimento invasivo e desconhecido, representando uma situação crítica, além de uma indefinição de fatos que irão advir.

A orientação é uma forma de esclarecer as dúvidas que a intervenção cirúrgica provoca e o enfermeiro é um profissional que, além de preparado para realizá-la, é obrigado moralmente a fazê-la, preparando o paciente quanto à cirurgia a ser realizada e aos cuidados pré e pós operatórios, aos riscos e benefícios, em linguagem acessível. Em uma prática assistencial realizada com o pacientes no período pré operatório, verificou-se que a orientação pré operatória tornou o momento cirúrgico mais tranquilo, o que repercutiu em uma boa recuperação do paciente. Isto mostra o quanto o papel do enfermeiro é importante no sentido de prevenir e minimizar os estressores do processo Cirúrgico.

Para atender às suas reais necessidades é imprescindível observar a maneira como o paciente é recebido, assistido, acolhido e como se estabelece a relação com a equipe de



enfermagem, pois são fatores que influenciam significativamente no desenvolvimento do processo a que se submeterá cirurgicamente até sua recuperação (CARVALHO, 2006).

Além de observar os aspectos físicos e emocionais do paciente, pode prestar uma assistência individualizada, focando nas necessidades próprias de cada indivíduo, em sua singularidade garantindo assim, uma melhor assistência.

O vínculo entre o paciente e a enfermeiro é um laço necessário e importante, para que ocorra uma relação terapêutica entre a profissional e o paciente para a realização de uma troca satisfatória de informação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Paulo Freire contribuiu em nossa prática educativa, permitindo a construção dos conhecimentos entre nós enfermeiros e os clientes, com ações mais humanizadas, favorecendo a ampliação das ações de enfermagem no que tange as necessidades do cliente cirúrgico.

Essa assistência mostra a importância do papel do enfermeiro para prevenir e minimizar os estressores do processo cirúrgico. Isto pode ser alcançado através de ações que proporcionem a descontração e o lazer, por orientações sobre as etapas da cirurgia e pela atenção individualizada.

Pude constatar a grande necessidades que o cliente tem de atenção e diálogo, confirmamos através de solicitações do mesmo para cuidados de enfermagem, como medida para diminuir o estresse da hospitalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARANTES, S.L.; MAMEDE, M.V.. A participação das mulheres com câncer de mama na escolha do tratamento: um direito a ser conquistado. Rev. Latino-Americana de Enfermagem,.,11(1):49-58, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000100008&lng=en&nrm=iso)&lng=en&nrm=iso><http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000100008>. Acesso em: 14 mai 2015.

BAGGIO, M,A.; TEIXEIRA, A.; PORTELLA, M.R. Pré-operatório do paciente cirúrgico cardíaco: a orientação de enfermagem fazendo a diferença. Rev Gaúcha Enferm.,22(1):122-



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

39, 2001. Disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4355>. Acesso em: 14 mai 2015.

CHETTY, C.; EHLERS, V.J. Orthopaedic patients' perceptions about their pre-operative information. *Curationis*, p. 55-60,. 2009.

Disponível em: <http://www.curationis.org.za/index.php/curationis/article/viewFile/992/929>. Acesso em: 14 mai 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à pratica educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIBERTONI, J. Assistência psicológica ao paciente para a cirurgia. *Rev. Bras. Enferm.* 1967;4(2):278-89. Disponível em:

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=4472&indexSearch=ID>. Acesso em: 14 mai 2015.

GONZALEZ, C. M.; et al.. Recommendations for turning patients with orthopaedic impairments. *Orthopaedic Nursing.* 28(2):9-12, 2009. Disponível em: www.nursingcenter.com/Inc/CEArticle?an=00006416-20090300100003&Journal_ID=403341&Issue_ID=855695. Acesso em : 14 mai 2015.

GRITEM, L.; MÉIER, M.J.; GAIEVICZ, A.P. Visita pré-operatória de enfermagem: percepções dos enfermeiros de um hospital de ensino. *Cogitare Enferm.* 2006;11(3):245-51. Disponível em: http://www.ccs.uel.br/pos/enfermagem/visita_preoperatoria_enfermagem.pdf. Acesso em: 09 mai 2015.

MONTEFUSCO, S.; BACHION, M.M. Impaired housekeeping: nursing diagnosis in relatives of hospitalized patients with chronic ailments. *Rev Eletrônica Enferm [Internet]*. 13(2):182-9, 2011. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a04.htm>. Acesso em: 14 mai 2015.

SANTOS, S.S.C.; LUIS, M.A.V. *A relação da enfermeira com o paciente cirúrgico*. 2ª ed. Goiânia: AB; 2002.

SOUZA, A.A.; SOUZA, Z.C.; FENILI, R.M. Orientação pré-operatória ao cliente: uma medida preventiva aos estressores do processo cirúrgico. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 7(2):215-20, 2005. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_2/relato_01.htm. Acesso em: 14 mai 2015.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

WALKER , J. A. What is the effect of preoperative information on patient satisfaction? Br J Nurs.16(1):27-32, 2007. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17353832>. Acesso em: 28 abr 2015.

WONG, J.; WONG, S.; BROOKS, E.; YABSLEY, R. H. Home readiness and recovery pattern after total hip replacement. Journal of Orthopaedic Nursing. v.3, p.210-219. 1999. Disponível em: [ww.orthopaedic-nursing.com/article/S1361-3111\(99\)80007-7/](http://ww.orthopaedic-nursing.com/article/S1361-3111(99)80007-7/). Acesso em: 14 mai 2015.